



Antônio Carlos Oliveira Administrador se desencantou com a política

Um ex-deputado pelo MDB, que ajudou a fundar o PT e acabou desencantado pela política, é o diretor da secretaria administrativa do Senado que resolveu sacudir o Legislativo com um pacote de medidas moralizadoras. Exatos 34 dias depois de assumir a secretaria administrativa, Antônio Carlos se transforma na figura mais polêmica do Senado, objeto de pressões de todos os tipos, de senadores e seus afilhados que reagem às mudanças.

O ponto de partida da ousadia de Antônio Carlos Nantes de Oliveira, 42 anos, casado mais de uma vez - uma delas com a deputada e atriz Bete Mendes - advogado e assessor legislativo do Senado, concursado em 1984, foi um ofício da primeira-secretaria, dando conta da gravidade do problema dos desvios de função, e determinando um levantamento, não

só das disfunções, como também dos servidores inadaptados que não estão produzindo. Certo de que poderá ganhar alguns inimigos, mas especialmente convencido de que o Legislativo vai ganhar muito em eficiência e economia de recursos com as novas medidas, Antônio Carlos espera conseguir grandes progressos até o final da gestão de Nelson Carneiro na presidência.

Companheiro do presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), desde os tempos de militância no velho MDB, Antônio Carlos desistiu da política depois de enfrentar uma campanha sabidamente perdida para o governo do Mato Grosso do Sul em 1982, pelo Partido dos Trabalhadores. Transferiu seu título de eleitor para Brasília, onde passou a trabalhar como advogado, e daí para o cargo de assessor da presidência do Legislativo foi apenas um passo. Eleito presidente, há um ano e meio, o senador Carneiro convidou-o para assessorá-lo e, com a aposentadoria do diretor administrativo, há um pouco mais de um mês, sua sorte foi lançada. Agora, brinca o diretor, eu também estou em desvio de função.